

**LOUÇAS DE BARRO, PATRIMÔNIO CULTURAL FEITO À MÃO: UM ESTUDO SOBRE
CULTURA MATERIAL E HÁBITOS ALIMENTARES DE COMUNIDADES TRADICIONAIS A
PARTIR DE COLEÇÃO DE GUILHERME TIBURTIUS**

Rosane Patricia Fernandes

8ª Defesa:

30 de Agosto de 2023

Membros da Banca Examinadora:

Profa. Dra. Dione da Rocha Bandeira

Profa. Dra. Mariluci Neis Carelli (coorient)

Profa. Dra. Claudia Inês Parellada (Museu Paranaense e UFPR)

Prof. Dr. Diego Lemos Ribeiro (UFPel)

Profa. Dra. Sandra Paschoal Leite Camargo Guedes

Profa. Dra. Roberta Barros Meira

Profa. Dra. Nadja de Carvalho Lamas

RESUMO

Noutros tempos, terra, água, fogo e sentidos deram forma a inúmeros objetos. Entre eles, louças feitas em barro, que entrelaçam saberes e fazeres às necessidades cotidianas de determinados grupos sociais. Com o decorrer do tempo, alguns objetos têm sua utilidade primária/utilitária transformada, expressando outros valores simbólicos e passando a habitar coleções de museus. Dessa forma, configuram-se em um objeto documental/informacional que reverbera memórias e práticas sociais de diferentes grupos que viveram no passado. Esta pesquisa faz referência a estudos realizados em um conjunto de cerâmicas históricas reunidas pelo colecionador e pesquisador Guilherme Tiburtius, no início dos anos 1.940, no entorno de Curitiba/PR, no Primeiro Planalto Paranaense. Em específico, trata do conjunto de cerâmicas reunidas no município de Araucária/PR e, em parte, discute o potencial informativo dessas louças na compreensão dos seus usos. A metodologia fez uso de revisões bibliográficas e documentais, dados etno-históricos, entrevistas orais e análises laboratoriais do Conjunto Araucária, coletado por Tiburtius, que atualmente está sob guarda do Museu Arqueológico de Sambaqui de Joinville (MASJ). Outro objetivo do trabalho é falar dos objetos musealizados e da potência desses acervos para a pesquisa científica, bem como discutir e compreender melhor os usos e hábitos sociais destinados a essas louças, principalmente aqueles vinculados à alimentação. Os resultados indicam que a coleção Araucária soma, ao todo, 175 vasilhames, sendo eles vasos com e sem alças, potes de diversos tamanhos, tigelas, torradores, panelas, pratos, jarros, cuscuzeiros, entre outros objetos. As características desses vasilhames sugerem que sejam produções domésticas em contextos locais/regionais, elaboradas por comunidades rurais pós-coloniais que viveram no estado do Paraná, com influxos europeus, indígenas e africanos posteriores ao século XVI, conforme discussões prévias

de diferentes pesquisadores. As peças apresentam marcas de ação mecânica, como laminações, rachaduras e fraturas, assim como alterações físicoquímicas, como fuligem, carbonização, depósitos carbônicos e craquelê nas faces internas e externas, resultantes do uso doméstico e da preparação de alimentos. Desse modo, pode-se dizer que as louças em barro são expressões culturais que reverberam o saber e o fazer dos povos, suas organizações socioculturais e a relação estabelecida com o meio, visto que suas técnicas e modos de produção foram intergeracionais, se aperfeiçoando num ciclo vivo e dinâmico com memórias próprias de cada grupo social. Além disso, essas louças constituem-se documentos históricos, pois carregam vestígios dos padrões de permanências e adaptação dos saberes, dos hábitos e das práticas alimentares, referenciais importantes da cultura humana. O estudo está vinculado à linha de pesquisa Patrimônio, Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, do Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural e Sociedade, bem como ao Laboratório de Arqueologia e Patrimônio Arqueológico (LAPArq), ao Grupo de Estudos Interdisciplinares em Patrimônio Cultural (GEIPAC) e ao Grupo de estudo em Cultura Material (Arqueocult), da Universidade da Região de Joinville (UNIVILLE).

Palavras-chave: Louças em barro; Guilherme Tiburtius; coleções; Paraná; Santa Catarina; patrimônio cultural; patrimônio arqueológico e alimentar.

Palavras-chave: gestão do patrimônio cultural; direitos culturais; bem cultural; pichação; grafite.